

NÃO SERVIREI DE ALIMENTO AOS ABUTRES

Rogério Bernardes

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020



INFECCIOSO

não servirei de alimento aos abutres
serei doce veneno até o fim
destes tóxicos dias

se ousarem comer a minha carne
estarão fadados ao destino
de morrerem infectados com poesia

OS NOMES BONITOS

queríamos falar nomes
mas apenas os bonitos
nomes de coisas, de lugares, de crianças
como uma boneca da mulher-maravilha
como o rio dos postais, como ágatha

bonitos
como os poemas de cora e drummond
como as músicas de chico
como os sonhos das crianças
não importa onde elas brinquem
como os sonhos dos pais das crianças
não importa onde eles morem

desde ontem o ar está mudo
proibido de falar nomes bonitos
as coisas, os lugares, as pessoas
também silenciaram
a boneca está manchada de vermelho
o rio está manchado de vermelho
só os nomes das crianças
(como ágatha)
seguirão imaculados

os poemas, todos em vão
as músicas, todas em vão
os sonhos das crianças e dos pais das crianças
interrompidos, obra inacabada
e bem sabemos que obras inacabadas
também são em vão

só os nomes das crianças que não

agora só nos alimentam com o fel
de nomes horríveis
de coisas, como fuzil
de lugares, como o rio além das praias
de pessoas, como as que mandam matar
longe dos postais
ao menor sinal de vultos

mas só depois do voto
mas só depois do culto

quando regurgitarmos
os venenos diários que nos matam
sobrará nos estômagos
e nas mãos sobre o papel
apenas a certeza de que as palavras bonitas
foram estraçalhadas
no trajeto de um tiro de fuzil
que atravessou o acolchoado do assento
passou por todas as crianças
depois de ágatha
e se alojou num vazio atônito
disfarçado de poema oportunista

se nos restarem apenas os nomes feios
ficaremos todos mudos
à espera de outro tiro nas costas
à espera de outra brilhante tática

enquanto não pudermos
falar nomes bonitos
contaremos todas as estrelas
do uniforme da mulher-maravilha
e também as do céu
na utopia de que a descoberta
de uma estrela a mais
(à espera de um nome lindo)
não seja em vão

queríamos tanto falar nomes
mas apenas os mais bonitos
como infância
como inocência
como todos os nomes de crianças
e de estrelas
como ágatha

VIDENTE

presente é sendo
futuro é se

só o passado
é um ser completo
um era, um fora
um timbre fechado
um sido

só o que já foi
nunca parece

futuro não sente
presente é triste
de lama invadido

feliz é o passado

só o consumado
não será consumido

ERRÁTICO

derramo no chão a vida
que me entope as veias
a sobriedade de exercer
por sobre todas as teias
o direito profano de ser
em meio à vaia

sob o peso da lona fria
que cobre os poros meus
no solene desperdiçar
dos gritos dos filisteus
meu profético adeus
desde ontem me ensaia

ainda assim eu sigo
espalho ao vento a vida
até que a veia entupida
me trapaceie, me traia
suma o sal da resistência
o odor da luta se esvaia

carrego uma ampulheta
sem pressa nem areia
um náufrago que anseia
nadar errático fora das raias
vencer o canto das sereias
morrer somente após a praia

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em novembro de 2020.
